

“Revirando o Baú”, cultura e história nas ondas do rádio¹

Aline Oliveira da MATA²

Felipe Halison Pires dos SANTOS³

Juliana Oliveira DUENHA⁴

Maria Cristina Teixeira CASTRO⁵

Maria Teresa Teixeira CASTRO⁶

Mônica Rayssa MONTEIRO⁷

Vinícius Durval DORNE⁸

Centro Universitário de Maringá (CESUMAR), Maringá, PR

RESUMO

O programa radiofônico de variedades “Revirando o Baú” busca apresentar a cultura vivida e realizada desde a década de 1940 até a atualidade, procurando representá-la a partir do resumo de fatos histórico marcantes, além de livros e filmes que retratam cada uma dessas épocas. Almejou-se utilizar o contexto histórico como forma de situar o ouvinte na década tema e apresentar o entretenimento de maneira descontraída para ilustrar a cultura de cada momento. A realização da série de programas sobre a cultura procura transportar o ouvinte para diferentes momentos históricos, incentivando-o a ler, ouvir e assistir conteúdos que perpassam aqueles ofertados massivamente pela mídia, resgatando e difundido diferentes traços culturais que constroem/construíram a história da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Programa radiofônico; Cultura; História.

1 INTRODUÇÃO

A cultura é o traço mais emblemático da expressão humana, repleta de elementos e significados que identificam e constituem os povos como pertencentes a uma determinada comunidade ou região, diferenciando-os de outras comunidades. Trata-se, assim, da identidade cultural como instrumento constitutivo do homem no seio da vida social.

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria “Rádio, TV e Internet”, na modalidade “Programa laboratorial de áudio (seriado)”.

² Estudante de Graduação 2º ano do Curso de Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda do CESUMAR, e-mail: alineoliveiradamata@gmail.com.

³ Estudante de Graduação 2º ano do Curso de Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda do CESUMAR, e-mail: phelipp_halison@hotmail.com.

⁴ Estudante de Graduação 2º ano do Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo do CESUMAR, e-mail: juoliduenha@hotmail.com

⁵ Estudante de Graduação 2º ano do Curso de Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda do CESUMAR, e-mail: m_kriscastro@hotmail.com.

⁶ Estudante de Graduação 2º ano do Curso de Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda do CESUMAR, e-mail: mt_tereza@hotmail.com.

⁷ Aluno líder do grupo e estudante de Graduação 2º ano do Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo do CESUMAR, e-mail: m-monica-a@hotmail.com.

⁸ Orientador do trabalho. Mestre e doutorando em Linguística e Língua Portuguesa. Professor do Curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, e Publicidade e Propaganda, e-mail: dorne.vinicius@gmail.com.

De acordo com Santos (1998), é possível encontrar a cultura em músicas, poesias, esculturas, nas personalidades das pessoas, etc. Assim, para se compreender as transformações pelas quais a cultura de um povo tem passado no decorrer dos tempos – instrumento de reflexão sobre a própria constituição desse povo –, é necessário refletir sobre momentos anteriores ao da época em que se encontra para, dessa forma, estabelecer parâmetros que apontem para as modificações que a cultura, como elemento vivo, perpassa. Compreender a evolução da cultura é, sobremaneira, debruçar-se sobre a história do homem, seus anseios, suas potencialidades, mas também suas limitações.

Destarte, é sobre essa mudança cultural ao longo da história que o programa radiofônico “Revirando o Baú” se detém, principalmente aquelas vivenciadas da década de 1940 até a atualidade. A produção busca refletir como os traços culturais representam uma determinada época, como tais elementos podem ser observados como forma de representação e expressão social, além de influenciar as épocas posteriores. O programa reúne, então, dois fatores naturalmente relacionados, sendo um a expressão do outro: a cultura da sociedade e a sociedade da cultura.

2 OBJETIVO

Difundir a proficuidade da cultura, compreendendo-a como traço constitutivo de cada época histórica, entre o período de 1940 até a contemporaneidade, a partir de fatos históricos, livros, filmes e obras de arte que retratam cada época em questão.

3 JUSTIFICATIVA

O programa “Revirando o Baú” tem como tema o entretenimento das décadas, isto é, procura mostrar o que estava acontecendo no âmbito do entretenimento, em cada período da história que vai da década de 1940 até a atualidade.

Ao apresentar fatos históricos, livros e filmes de determinada década, almeja-se despertar no o ouvinte a possibilidade dele recordar ou conhecer o que foi marcante em diferentes momentos históricos, ampliando o conhecimento e experiência histórico-cultural, que constitui a sociedade em que vive.

Dessa forma, o produto radiofônico proporciona ao ouvinte (re)conhecer o passado de seu país e do mundo, conhecimento necessário para a melhor compreensão da cultura

contemporânea, uma vez que não há como entender o presente sem se debruçar sobre o passado. Assim, considerando que a cultura é o reflexo dos acontecimentos da sociedade, por meio dela é possível entender o que se passou em certo período, a partir de livros, músicas e filmes feitos na época ou referentes a ela.

Para a realização do “Revirando o Baú”, optou-se pelo rádio, meio de comunicação ágil, simples e barato tanto na etapa de produção quanto na recepção. Outra característica do rádio é o intimismo, que garante ao tema a possibilidade de ser apresentado de maneira leve, descontraída e interessante, pela proximidade que o locutor consegue ter com o ouvinte (MCLEISH, 2001).

Não obstante, o rádio possui grande alcance por ser um meio que atinge um enorme contingente de pessoas de diferentes classes sociais, idade, gênero etc. Essas características tornam o rádio um meio de comunicação acessível, servindo como uma espécie de guia para as pessoas que buscam conhecimento, como evidenciado na fala do professor Edgar Roquette-Pinto – considerado o pai da radiodifusão no Brasil – citado por Ferraretto (2001):

O rádio é o jornal de quem não sabe ler; é o mestre de quem não pode ir à escola; é o divertimento gratuito do pobre; é o animador de novas esperanças; o consolador do enfermo; o guia dosãos, desde que o realizem com espírito altruísta e elevado (FERRARETO, 2001, p.97).

O programa “Revirando o Baú” foi veiculado na Rádio Universitária Cesumar (RUC FM, 94,3), emissora educativa do Centro Universitário de Maringá. Tal veículo é utilizado, principalmente, pelos acadêmicos dos cursos de Comunicação Social com habilitação em “Publicidade e Propaganda” e “Jornalismo” da própria instituição como forma de ampliar o conhecimento adquirido em sala de aula, proporcionando aos estudantes a possibilidade de propor projetos que materializem a criatividade e os anseios dos novos comunicólogos. Desta forma, a RUC FM se mostra o canal adequado para transmissão do programa, uma vez que tem como missão a difusão da cultura, educação e o conhecimento, assim como o “Revirando o Baú”.

Deste modo, a realização desse programa sobre a cultura do entretenimento procura incentivar o ouvinte a ler, ouvir e assistir outros produtos culturais para além dos ofertados pela mídia, principalmente aqueles que ajudam o homem a compreender a riqueza de sua cultura e que constituem a história da sociedade. Para isso, o “Revirando o Baú”

conta com edições breves, um formato leve e descontraído como estratégia como forma de difundir a cultura de diferentes momentos históricos.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para desenvolver a série de programas radiofônicos, foi necessário primeiramente aprender um pouco sobre a história e a linguagem do rádio, bem como algumas técnicas aplicadas para sua produção. Serviram de base teórica, obras como “A produção de Rádio: um guia abrangente da produção radiofônica” (2001), de Robert Mcleish, “Rádio: o veículo, a história e a técnica” (2001), de Luiz Artur Ferraretto, e “Rádio: oralidade mediatizada” (1999), de Julia Lúcia de Oliveira Abano da Silva.

Uma vez que cada edição do “Revirando o Baú” tratava de uma época específica da história, mostrou-se necessário o contato com livros sobre a história geral do Brasil e do mundo, bem como livros com enfoques literários e sobre o cinema nacional e internacional. Alguns sites e blogs também foram consultados, principalmente pelo quadro literário, como os www.skoob.com.br⁹ e www.cacadoradelivros.com¹⁰. O primeiro traz informações e sinopses de literaturas com comentários gerais de leitores do Brasil e do mundo. O segundo é um blog literário com resenhas de diversos livros, com conteúdo simples e rico, servindo de fonte de informação para produção dos quadros relacionados à Literatura.

Após o enfoque teórico, a prática foi realizada sempre a partir de roteiros, contendo as falas dos apresentadores (*off's*), bem como marcações técnicas. As gravações do programa buscavam seguir todas as determinações do roteiro. Para os quadros editados, foram utilizados programas específicos de áudio como o *SoundForge* (Edição) e *Sony Vegas* (Montagem de efeitos especiais). O conteúdo, músicas, trilhas e efeitos sonoros foram pensados sempre de acordo com a década retratada em cada edição do programa.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O programa “Revirando o Baú” tem como público-alvo os jovens na faixa etária de 18 a 28 anos e, para tanto, buscou aliar a descontração e dinamicidade com qualidade do conteúdo apresentado. O programa foi veiculado na Radio Universitária Cesumar (RUC FM, 94, 3) todas às sextas-feiras, às 16 horas, com reprises às quartas-feiras da semana

⁹ Acesso em 21 mai. 2012.

¹⁰ Acesso em 21 mai. 2012.

seguinte, às 10h30. Todas as edições tiveram 15 minutos de duração, divididos em dois blocos de 7 minutos e meio cada. Procurou-se utilizar a linguagem coloquial, para atingir a atenção e compreensão dos jovens e de outros ouvintes sobre o assunto abordado.

O programa possui três editorias fixas: filmes, livros e história. Dentro dessas editorias, existem quadros que seguem o conteúdo central, como o quadro “Baú Cinematográfico”, da editoria filmes, “Estante Literária”, da editoria livros, e o quadro “Memória”, da editoria história.

A cada semana, uma “década-tema” serviu de referência para os quadros produzidos. O quadro “Estante Literária” abordou livros escritos ou que retratam a década em questão. No “Baú Cinematográfico”, um filme lançado ou ambientado na década. Já o quadro “Memória”, procurou resgatar, de forma dinâmica, alguns fatos marcantes da década tema. Além dos quadros, o programa contou com o elemento “entrevista”, revezando-se entre os assuntos de cada editoria, sem ordem proposta. Neste momento, o programa buscou trazer especialistas, autores, pesquisadores para comentar cada década apresentada nas edições.

6 CONSIDERAÇÕES

O programa “Revirando o Baú” buscou levar entretenimento educativo por meio do rádio, considerado um dos meios de comunicação mais populares do mundo, a partir de um formato dinâmico capaz de expressar o contexto e a expressão cultural do Brasil e do mundo, retratados em livros, filmes e músicas. A partir de uma linguagem informal e descontraída, almejou-se fazer com que o passado se fizesse presente na vida do ouvinte, refletindo sobre como a cultura constrói/construiu a história da sociedade, mas também a história de cada sujeito.

Com programas trabalhados desde 1940 até a atualidade, a cultura de cada década foi representada com um resumo histórico dos fatos marcantes, de livros ligados a cada década, de filmes que são ou que buscam retratar cada época em questão. Além disso, foi essencial o cuidado com a sonoplastia, capaz de transportar a audiência para toda a ambiência das épocas históricas tratadas em cada edição do programa.

Desta forma, o programa incentivou, de uma forma diferenciada, o ouvinte a ler, ouvir e ver mais sobre o passado, que sobremaneira constitui a sociedade em que vive e,

consequentemente, o constitui. Acredita-se que só é possível compreender a contemporaneidade, a partir dos traços que carrega do passado.

Além disso, o produto radiofônico foi um instrumento de mobilizar o conhecimento sobre a história do rádio, bem como colocar em prática a linguagem desse meio de comunicação, estudados em sala de aula na disciplina de “Linguagem Radiofônica”, ministrada pelo professor Me. Vinícius Durval Dorne. Ou seja, uma forma de aliar a teoria, reflexo do trabalho de muitos pesquisadores, com a prática, experiência adquirida com a prática constante de se “fazer” e “sentir” o rádio.

REFERÊNCIAS

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas de áudio.** São Paulo: Paulinas, 2003.

CÉSAR, Cyro. **Rádio: a mídia da emoção.** São Paulo: Summus, 2005.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica.** 2. ed. Porto Alegre: Sagra - DC Luzzatto, 2001.

MACHADO VELHO, Ana Paula. **A voz como vínculo na comunicação radiofônica.** 2007. Disponível em: <
<http://www.cisc.org.br/revista/ghrebh9/artigo.php?dir=artigos&id=AnaPaula>> . Acesso em 21. Mai. 2012.

MCLEISH, Robert; SILVA, Mauro. **Produção de rádio: um guia abrangente de produção radiofônica.** 2.ed. São Paulo: Summus, 2001.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é Cultura.** São Paulo: Brasiliense, 1998.

SERIACOPI, Reinaldo; AZEVEDO, Gislaíne Campos. **História.** São Paulo: Ática, 2007.

SILVA, Julia Lúcia de Oliveira Abano da. **Rádio – Oralidade midiaticizada: o spot e os elementos da linguagem radiofônica.** 2. ed. São Paulo: Annablume, 1999.

TAVARES, Reynaldo C. **Histórias que o rádio não contou: do galena ao digital, desvendando a radiodifusão no Brasil e no mundo.** 2. ed. São Paulo: Harbra, 1999.